

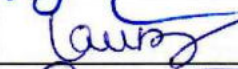

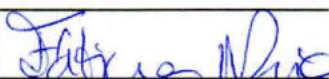
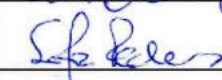
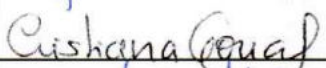

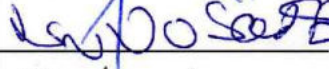
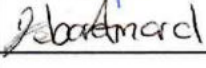
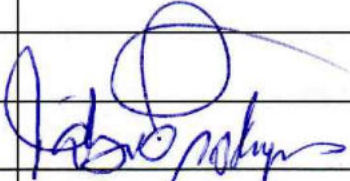
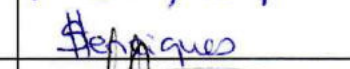



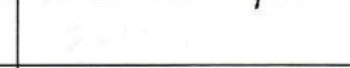




Ata de Reunião do Conselho Geral

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas, na sala 2.3, da Escola Básica com Secundário da Escola Padre António Morais da Fonseca, sob a presidência de João Carlos da Silva Ruela, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Murtosa, com a presença dos seguintes elementos:

REPRESENTAÇÃO	NOME	PRESENTE_AUSENTE
Presidente do Conselho Geral	João Carlos da Silva Ruela	
Representantes do Pessoal Docente	Arminda Maria Tavares Fernandes	
	Laura do Carmo Barbosa Pinho Vaz	
	Celeste Maria Silva Barroqueiro Dias	
	Helena Edite dias Reis da Silva	
	Fátima Maria Marques Teixeira Naia	
	Ana Sofia Aparício Reis Pedreiras	
	Cristiana Isabel Afonso Gonçalves	
Representantes do Pessoal Não Docente	Francisco José Conde Santos	
	Nuno Gonzaga Reis Valente Sousa	
Representante dos Alunos	Débora Bastos Amaral	
Representante dos Pais e Encarregados de Educação	Andreia Raquel Almeida	
	Ana Filipa Leite	
	Fábio Manuel Rodrigues Oliveira	
	Sandra Henriques	
Representantes do Município	Joaquim Manuel dos Santos Baptista	
	Fátima de Jesus da Silva Arêde	
	Eliana Isabel Silva Barroqueiro	
Representantes da Comunidade Local	Ana Cristina da Cunha Tavares	
	Sandra Cristina Marques de Pinho	
	Anabela Santos Ribeiro Sá Moura	
Diretor	Manuel Arcêncio da Silva	

Ata da reunião do Conselho Geral – 28 de novembro 2024

Deu-se início à reunião na presença de todos os conselheiros, à exceção da professora Helena Edite Dias Reis da Silva, representante do pessoal docente, que justificou atempadamente por email a sua ausência, Andreia Raquel Almeida, representante dos Pais e Encarregados de Educação, Ana Cristina da Cunha Tavares e de Sandra Cristina Marques de Pinho, representantes da comunidade local, sem qualquer tipo de comunicação ou justificação, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Leitura e aprovação da ata da reunião realizada em 24 de julho de 2024;

Ponto dois: Tomada de posse do representante dos docentes, a professora Cristiana Isabel Afonso Gonçalves, representante do pessoal docente, e da representante dos alunos, a aluna Débora Bastos Amaral;

Ponto três: Apreciação e aprovação do Plano Anual de Atividades;

Ponto quatro: Orientações gerais para o orçamento de 2025, da responsabilidade da Escola;

Ponto cinco: Apresentação da proposta de futuras parcerias com a comunidade;

Ponto seis: Informações.

O presidente do conselho geral João Ruela deu início à reunião cumprimentando todos os presentes e pedindo desculpas por ter havido um erro no link que enviou a todos os conselheiros. O objetivo seria criar um grupo de trabalho. No entanto, e caso haja necessidade, qualquer informação será enviada a todos por email. Pediu ainda desculpa pelo facto do conselheiro Fábio Oliveira, representante da Associação de Pais da Escola Básica Integrada da Torreira, não ter constado na convocatória da reunião. Esta situação ocorreu pelo facto aquando do envio da convocatória, a reunião de eleição para o representante não se ter ainda realizado.

Seguidamente, o presidente do conselho geral passou a ler uma breve declaração de introdução ao seu mandato que se anexa a esta ata.

Seguidamente foi lida a ata da reunião realizada em vinte e quatro de julho de dois mil e vinte e quatro pelo primeiro secretário Francisco Conde, enviada antecipadamente a todos os elementos deste conselho. Terminada a leitura, procedeu-se à votação, tendo sido esta aprovada por todos os membros presentes na referida sessão.

Posteriormente passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos - tomada de posse dos docentes a professora Cristiana Isabel Afonso Gonçalves, representante do pessoal Docente, Fábio Oliveira, representante da Associação dos Pais da Escola Básica Integrada da Torreira e da representante dos alunos, a aluna Débora Bastos Amaral. O presidente deste conselho deu-lhes as boas-vindas e procedeu à leitura da declaração de tomada de posse dos elementos anteriormente referidos, a qual foi assinada e que se encontra em anexo a esta ata.

Relativamente ao ponto três - apreciação e aprovação do Plano Anual de Atividades, o presidente deste conselho deu a palavra ao Senhor Diretor, Manuel Arcêncio, para que fizesse um breve

balanço do referido plano. O Diretor referiu-se ao Plano Anual de Atividades, informando que estão submetidas duzentas e seis propostas de ações na Plataforma INOVAR. Referiu que este ano letivo haverá uma maior relação com o Centro de Saúde da Murtosa, nomeadamente no que diz respeito ao projeto PES (projeto de Educação para a Saúde). Informou ainda que o Agrupamento esteve presente na cerimónia de entrega dos prémios e do galardão do Eco-Escolas em Torres Novas, referente a dois mil e vinte e quatro. Desde o ano passado que somos um Eco – Agrupamento. As atividades / ações realizadas por todas as escolas do Agrupamento estão relacionadas com a Educação para a Cidadania. O conselheiro Manuel Arcêncio realçou o facto deste documento não ser um documento que se encontra fechado, antes pelo contrário, vai sendo corrigido e alterado sempre que seja necessário. Seguidamente, o Presidente João Ruela, tomou da palavra para referir que, na sua opinião, este plano satisfaz, está recheado de atividades transversais entre todas as disciplinas. No entanto pode ser melhorado com mais abertura à comunidade. Por sua vez o Senhor Presidente da Câmara da Murtosa, referiu que se percebe neste plano anual de atividades, as preocupações relacionadas com a educação ambiental, nomeadamente com os resíduos. Acredita que as crianças são agentes transformadores da transformação social do futuro, desafiando a escola a se envolver ainda mais, juntamente com o Município e a ERSUC, em atividades de reciclagem, especialmente no que diz respeito aos bio resíduos. Para que haja paulatinamente transformação e mudança de comportamentos, as crianças são determinantes, sendo os verdadeiros agentes coordenadores dos seus lares. Acredita que é manifestamente um projeto muito ambicioso, mas que tem que ser desenvolvido o quanto antes, uma vez que as despesas com os bios resíduos está a aumentar de forma abismal. O Presidente João Ruela é de opinião que no primeiro ciclo se deve começar a tomar consciência para esta temática. Apesar de saber que é uma tarefa árdua, a escola tem que ser mais pró-ativa e passar à ação. A conselheira Fátima Arede pediu a palavra questionando o senhor Diretor se todas as atividades já foram aprovadas e se constam do calendário no Inovar, ao que o senhor Diretor respondeu afirmativamente, com exceção da atividade do Carnaval, uma vez que o grande tema agregador é “Luís Vaz de Camões” e as várias escolas ainda estão a planear o que fazer com este tema. Não se registando mais nenhuma intervenção relativamente a este assunto, o plano anual de atividades foi aprovado por unanimidade.

No que concerne ao ponto quatro: Orientações gerais para o orçamento de dois mil e vinte e cinco, da responsabilidade da Escola, o senhor Diretor do Agrupamento referiu que a escola não tem orçamento, e o pouco que há, é utilizado para o pagamento da licença do Untis (programa para a realização de horários). Ocasionalmente, vem algum dinheiro para a substituição e reparação de computadores e aquisição de algum material informático. Acrescentou ainda que os estores da escola sede foram arrançados e os da Escola da Torreira, segundo a conselheira Eliana Barroqueiro, representante do Município, vão ser alvo de reparação muito em breve. O Presidente João Ruela tomou da palavra para referir que efetivamente os estores da Escola da Torreira estão muito danificados. A conselheira Arminda Fernandes corroborou, realçando que as condições de trabalho em muitas salas de aula não são as mais adequadas. O conselheiro Joaquim Batista, presidente da autarquia, informou que a seguir aos estores, o objetivo seguinte será a reparação dos equipamentos dos parques infantis, a substituição da vedação do perímetro exterior e a reparação do polo desportivo da Escola da Torreira. O presidente deste conselho solicitou à Autarquia que faça uma

intervenção na entrada da Escola sede, uma vez que se encontra bastante deteriorada. Por sua vez, o Presidente do Município concordou que toda a alameda se encontra em mau estado e que irá ser alvo de intervenção em dois mil e vinte e cinco. A conselheira, Sandra Henriques, representante da Associação de Pais do Centro Escolar da Saldida, tomou da palavra para dar conta da preocupação dos pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam este espaço escolar. Há manifestamente falta de assistentes operacionais neste Centro Escolar e um dos motivos, na sua opinião, é o facto de o Centro Escolar da Saldida estar agregado à Escola Padre António Morais da Fonseca. O Presidente da Autarquia informou que esta agregação administrativa só nos prejudica em termos de rácio. Referiu ainda, que está juntamente com o senhor Diretor do Agrupamento, a coordenar os recursos da Autarquia e do Agrupamento para que haja um maior acompanhamento. Este lembrou que é o Ministério da Educação quem indica o rácio dos assistentes operacionais, salientando que o peso salarial sufoca o orçamento da Autarquia. Salientou, ainda, que as baixas prolongadas são uma preocupação, fazendo muita diferença a quem gere quando os recursos são poucos. Ainda relativamente a este assunto da falta de assistentes operacionais, o senhor Diretor afirmou que a faixa etária dos alunos é muito importante e decisiva uma vez que, quanto mais baixa for a idade dos alunos, maior será necessidade de supervisão de assistentes operacionais. Por sua vez, o conselheiro Fábio Oliveira, representante da associação de pais da Escola Básica Integrada da Torreira, questionou o Presidente da Autarquia se o Município irá também resolver o problema dos fechos das janelas, a entrada no Pré-escolar, a porta de segurança de emergência também do Pré-escolar e finalmente o escoamento da água, uma vez que o mau cheiro, neste local, é terrível. O conselheiro Francisco Conde aproveitou o momento para informar que já realizou três vezes o levantamento dos problemas nos edifícios do Pré-escolar e que até à data, nada se alterou. A conselheira Eliana Barroqueiro, representante da Autarquia, referiu que esse levantamento não chegou ao Município por nenhuma via.

O conselheiro Fábio Oliveira acrescentou ainda a sua preocupação relativamente a problemas de bullying que os alunos dos quintos e sextos anos andam a fazer aos alunos mais novos. O Presidente João Ruela aproveitou para referir que estes assuntos comportamentais e outras diversas questões e preocupações deverão ser comunicadas de forma mais rápida, daí ser essencial melhorar a forma de comunicação entre todos os intervenientes. Aproveitou o momento para perguntar ao senhor Presidente da Câmara se já há verba orçamental destinada ao sector da educação para o ano de dois mil e vinte e cinco. O senhor Presidente respondeu afirmativamente a esta questão, salientando que as áreas mais deficitárias são as refeições escolares e o encargo relativo às instalações. A conselheira Laura Vaz interveio, questionando como se procede com os pedidos de material de laboratório. A resposta a esta questão foi clara, quanto mais cedo se fizer os pedidos, mais rápido será a entrega dos mesmos. O Presidente João Ruela é de opinião que deverá ser estabelecido um prazo para a requisição de pedidos de material antes do término do ano letivo, em julho, para que em setembro, o material já esteja distribuído pelos vários departamentos. Este procedimento deverá ser uniformizado entre a Escola da Torreira e as várias Escolas do Agrupamento. Esta lista de material deverá ser enviada à conselheira Eliana Barroqueiro, uma vez que esta é a responsável do Município por esta área. Seria importante de se agendar uma reunião com a responsável do Município no sentido de se delinear os procedimentos para o efeito.

Seguidamente passou-se à análise do ponto cinco da ordem de trabalhos - Apresentação da proposta de futuras parcerias com a comunidade pelo Presidente deste conselho. O Presidente deste conselho referiu que, cada vez mais, é determinante as parcerias entre a escola e a comunidade local para o sucesso do projeto educativo. Este afirmou que a escola terá que se abrir mais à comunidade, salientando a atividade do Carnaval como exemplo. Esta lista de propostas de parcerias apresentadas a todos os presentes, segue em anexo a esta ata. A conselheira Fátima Arede, representante do Município, realçou a importância destas parcerias, referindo que já se deu início a uma parceria com a Universidade de Aveiro, um pequeno passo é certo, mas de muita relevância. A conselheira Filipa Duarte, representante da associação de pais da Escola Básica de São Silvestre referiu que muitas vezes há falta de divulgação das atividades, não só as realizadas pelas escolas, mas também pelo Município. Na sua opinião, deveria ser criada uma agenda cultural para uma melhor divulgação entre todos.

Finalmente, no ponto seis da ordem de trabalhos – Informações, o Presidente João Ruela apresentou uma carta da professora Teresa Ravara, coordenadora do projeto Eco-escolas, que se encontra anexa a esta ata e que foi lida a todos os presentes. A professora sugere uma adenda ao regulamento Interno do Agrupamento, sancionando os alunos que deliberadamente atiram lixo para o chão. Apesar de todos os presentes concordarem que este tipo de comportamento deve ser penalizado, levanta-se a questão de quem é que ficará responsável pela monitorização / fiscalização destes atos. O Presidente João Ruela é de opinião contrária aos presentes, referindo que alguma coisa no programa do Eco-escolas não está a funcionar corretamente, visto que não se registam mudanças atitudinais e de comportamento relativamente à preservação do espaço escolar. Apesar de muitas atividades de sensibilização e de prevenção, a conselheira Laura Vaz, que faz parte da equipa do Eco-Escolas concorda que a mensagem não está a chegar aos alunos da melhor forma. A conselheira Fátima Arede refere que não é por falta de contentores, mas sim é uma questão de falta de civismo. O conselheiro Francisco Conde aproveitou o momento para indagar como seria feita a monitorização: pelos assistentes operacionais, pelos docentes, por um grupo de alunos destacado para o efeito? Após um debate muito participativo, o Presidente João Ruela propôs a votação a esta adenda. Todos os presentes votaram contra, ressaltando que a preocupação da responsável pelo Eco-Escolas é legítima e que se irá pensar em arranjar formas de resolver este problema.

Por último, no ponto seis – Informações, a conselheira Celeste Dias questionou o senhor Presidente da Câmara se é possível colocar dois sinais de Mobilidade reduzida, em frente à entrada da Escola sede Padre António Morais da Fonseca. Devido à falta de civismo de quem utiliza esta via pedonal/passadeira, foi sugerido, solicitar a ajuda à Escola Segura de forma a que os pais e todos os utilizadores, cumpram com o código de estrada.

Tendo-se verificado que não havia mais informação a dar, o Presidente do Conselho Geral, às vinte horas e vinte minutos, deu por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por mim, Celeste Maria da Silva Barroqueiro Dias, segunda-secretária do Conselho Geral e pelo Presidente deste Conselho, João Carlos da Silva Ruela.

Murtosa, 28 de Novembro de 2024.

O Presidente da Reunião,	O(A) secretário(a) da Reunião,
(João Carlos da Silva Ruela)	(Celeste Maria da Silva Barroqueiro Dias)
anexo um: declaração de introdução ao mandato;	
anexo dois: declaração de tomada de posse;	
anexo três: proposta de futuras parcerias	
anexo quatro: carta da coordenadora do projecto eco-escolas	
	páginas: 05
aprovada em reunião CG de 02 de abril de 2025.	

João Ruela
ANEXO 1

Introdução ao mandato

É com enorme honra e sentido de responsabilidade que assumo o papel de Presidente do Conselho Geral desta escola. Este órgão desempenha um papel crucial na definição das grandes linhas orientadoras da nossa instituição, promovendo a qualidade educativa, a inclusão e o desenvolvimento sustentável da comunidade escolar.

A nossa missão vai muito além de decisões administrativas; trata-se de construir uma escola mais inovadora, acolhedora e alinhada com as expectativas dos alunos, famílias, professores e todos os parceiros da comunidade. Neste contexto, o meu compromisso é garantir que o Conselho Geral seja um espaço de diálogo democrático, onde as ideias de todos sejam ouvidas, analisadas e convertidas em ações concretas para o progresso da nossa escola.

Com base na cooperação, na transparência e na determinação, acredito que juntos poderemos superar desafios e celebrar conquistas. Estou confiante de que, com o empenho de cada membro deste conselho e de todos os envolvidos no ambiente escolar, continuaremos a construir uma escola que seja motivo de orgulho para a nossa comunidade.

Conto com o vosso apoio e dedicação para que possamos cumprir com êxito o nosso papel e, acima de tudo, garantir o sucesso e o bem-estar dos nossos alunos, que são a razão maior do nosso trabalho.


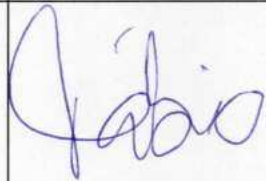
João Ruela

Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Murtosa

Declaração de Tomada de Posse

(anexo à ata da reunião de 28 de Novembro de 2024)

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas, em reunião do Conselho Geral, convocada e presidida por João Carlos da Silva Ruela, Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Murtosa, tomou posse do respectivo cargo os elementos abaixo indicados. Após o reconhecimento presencial, tomaram posse, declarando o seu compromisso no que diz respeito ao cumprimento das suas funções, assinando este documento.

Representação	Nome do Representante	Assinatura
Representante dos Docentes	Cristiana Isabel Afonso Gonçalves	
Representante dos Alunos	Débora Bastos Amaral	
Representante dos Pais e Encarregados de Educação	Fábio Manuel Rodrigues Oliveira	

Murtosa, 28 de novembro de 2024

O Presidente do Conselho Geral,



(João Carlos da Silva Ruela)

[Handwritten signature]
ANEXO 3

As parcerias entre a escola e a comunidade local são fundamentais para enriquecer o processo educativo, fortalecer os laços sociais e promover o desenvolvimento da região. Essas colaborações criam oportunidades para que a educação ultrapasse os muros da escola e para que a comunidade participe ativamente na formação dos alunos.

1. Exemplos de Parcerias Escola-Comunidade

- **Empresas Locais:** Organizar visitas às empresas da região, programas de estágio ou patrocínios para eventos escolares.
 - **Organizações Não-Governamentais (ONGs):** Trabalhar com ONGs para promover atividades sociais, ambientais ou culturais.
 - **Serviços Públicos:** Implementar projetos conjuntos, como hortas comunitárias, oficinas de reciclagem ou campanhas de saúde.
 - **Universidades e Instituições de Ensino Superior:** Proporcionar palestras, tutoriais para os alunos ou formação para os professores.
 - **Artistas e Artesãos Locais:** Trazer oficinas criativas, exposições ou apresentações culturais para a escola.
 - **Famílias e Voluntários:** Incentivar a participação de pais e responsáveis em projetos de mentor, leitura ou oficinas práticas.
 - **Parcerias com Centros de Saúde:** Realizar campanhas de prevenção e programas de educação em saúde.
-

2. Benefícios das Parcerias

- **Para os Alunos:**
 - Acesso a experiências práticas, como workshops e estágios.
 - Ampliação da visão de mundo por meio da interação com profissionais e iniciativas diversas.
 - Motivação e reconhecimento, ao verem seu aprendizado aplicado no contexto local.
- **Para a Escola:**
 - Recursos adicionais, como materiais, apoio técnico e financiamento.
 - Melhoria da reputação e credibilidade na comunidade.
 - Desenvolvimento de projetos mais relevantes e alinhados com as demandas locais.
- **Para a Comunidade:**

- Formação de cidadãos mais preparados e conscientes.
 - Soluções conjuntas para problemas locais (ex.: limpeza de espaços públicos, combate ao abandono escolar).
 - Fortalecimento da coesão social.
-

3. Como Implementar Parcerias de Sucesso

- **Diagnóstico:** Identificar as necessidades da escola e da comunidade.
 - **Planeamento Conjunto:** Criar projetos colaborativos com metas e prazos claros.
 - **Comunicação Transparente:** Manter os parceiros bem informados sobre os objetivos e resultados das ações.
 - **Valorização do Envolvimento:** Reconhecer e divulgar as contribuições dos parceiros.
 - **Monitorização e Avaliação:** Acompanhar o impacto das iniciativas e ajustá-las quando necessário.
-

Teresa Ravara
ANEXO 4

Exmo. Sr. Presidente, do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Murtosa

Na qualidade de Coordenadora do Projeto Eco-Escolas do Agrupamento, venho apresentar a este Conselho uma situação que me causa grande preocupação e solicitar uma medida de intervenção.

Tem-se verificado, ano após ano, um agravamento de comportamentos dos alunos relativamente ao lixo no chão. Os alunos do nosso Agrupamento não revelam nenhum tipo de inibição quanto a atirarem todo o tipo de lixo para o chão: cascas, pacotes de sumo, garrafas, sacos de snacks, etc. O recreio da escola é um autêntico caixote do lixo a céu aberto. Deparamo-nos com postura comportamental que remonta há umas quatro décadas, quando não existia qualquer tipo de preocupação ambiental.

Não obstante o elevado número de campanhas que têm sido feitas no Agrupamento, para combater este problema, não se verifica nenhuma evolução positiva, antes um grande retrocesso. Urge, assim, adotar medidas mais exigentes que visem combater este flagelo.

Na sequência de uma proposta apresentada pelo Conselho Eco-Escolas no ano letivo anterior, venho solicitar ao Conselho Geral, que seja feita uma adenda ao Regulamento Interno do Agrupamento que consagre como proibido atirar lixo para o chão, nas escolas do Agrupamento. Sendo consagrado este ato como uma infração, caso algum aluno seja apanhado em incumprimento, será alvo de uma sanção que será aplicada a quem for apanhado a prevaricar. Essa sanção será sempre uma ação de limpeza na escola, com objetivo pedagógico.

Solicito assim a apreciação do Conselho Geral a esta proposta e uma tomada de posição.

Grata pela atenção

Teresa Ravara